

A origem da *data*

O Dia Mundial dos Animais, celebrado hoje, é um alerta sobre a necessidade de preservação de todas as espécies e do meio ambiente. A história acerca da data começa oficialmente em 8 de maio de 1931, em Florença, na Itália. Nesse dia, representantes de órgãos de proteção aos animais se reuniram em um congresso internacional e definiram uma data específica para celebrar anualmente os direitos dos bichinhos. A data de 4 de outubro foi escolhida por ser o Dia de São Francisco de Assis, que na tradição cristã é o santo padroeiro dos animais e da natureza. Entretanto, a data alcançou maiores proporções e atenção internacional a partir de 1978, quando foi publicada a Declaração Uni-

versal dos Direitos dos Animais.

Embora criada em 1977 pela Liga Internacional dos Direitos dos Animais, essa Declaração só foi proclamada um ano depois pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – a Unesco. Ela determina que os seres humanos têm o dever de proteger e respeitar os animais. Ao longo de 14 artigos, o documento reforça o entendimento de que todos os bichinhos têm direito a viver em condições próprias para a espécie.

No Brasil, a data estimula a conscientização das pessoas a respeito dos cuidados e das responsabilidades dos tutores e incentiva a prática da adoção.

Freepik/Divulgação/GS



Seja de que espécie for, animais, domesticados ou não, merecem ser cuidados

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

Considerando que todos os animais possuem direitos, a Declaração Universal definiu as dez principais premissas para cuidar dos pets, sob o olhar da legislação.

- 1) Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
- 2) Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção dos humanos.
- 3) Nenhum animal deve ser maltratado.
- 4) Todos os animais selvagens têm o direito de viver livremente no habitat.
- 5) O animal que o humano escolher para companheiro nunca deve ser abandonado.
- 6) Nenhum animal deve ser usado em experiências que causem dor.
- 7) Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
- 8) A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.
- 9) Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
- 10) Os humanos devem ser educados para observar, respeitar e compreender os animais desde a infância.

Fonte: Blog Petz

A importância das consultas periódicas

Quando levar o pet ao veterinário pela primeira vez? Essa é uma dúvida comum aos tutores "novatos" e que merece atenção, especialmente quando se fala em saúde preventiva dos animais de estimação. Afinal, manter uma rotina de avaliação com o médico-veterinário pode evitar sustos e o agravamento de problemas que, se fossem tratados em tempo, poderiam ser facilmente resolvidos. O atendimento periódico garante, sobretudo, bem-estar e qualidade de vida aos bichinhos.

Conforme a médica-veterinária Pâmela Franco Weber, da MS Sul Bichos, a primeira consulta do pet deve acontecer ainda quando filhote, antes mesmo da primeira dose de vacina. "Esse é o momento em que o tutor deve tirar todas as dúvidas. Também é quando o veterinário definirá o protocolo de vermifugação, o protocolo vacinal e indicará o alimento mais adequado, de acordo com a faixa etária e porte do animal", explicou. Observa ainda que é o momento em que se orienta sobre castração e a melhor ocasião para fazê-la.

Com relação à frequência das consultas com o veterinário, de um modo geral a orientação é uma vez ao ano para animais adultos e a cada seis meses para os idosos. No entanto, esse intervalo pode variar em função das particularidades de cada bichinho. "Um pet que sofre de alguma doença crônica, por exemplo, pode necessitar de um acompanhamento com intervalo de tempo menor", destacou. De qualquer

forma, as revisões periódicas são importantes. Mesmo em animais saudáveis e adultos, é importante que pelo menos anualmente se faça uma consulta de rotina para que o pet seja avaliado e exames preventivos possam ser feitos. "Isso permite ao veterinário chegar a um diagnóstico precoce de muitas doenças, evitando que elas evoluam. Dessa forma, o tutor também vai ter um melhor prognóstico", alertou Pâmela.

Outro ponto destacado é que a orientação em torno das revisões e acompanhamentos é a mesma para cães e gatos. A frequência muda somente quando o pet chega na fase senil, a partir dos 7 anos, em que a indicação é de avaliação semestral.



Melhor prevenir do que remediar: idas periódicas ao veterinário podem evitar o agravamento de doenças

4 de outubro - Dia Mundial dos Animais

- PET SHOP
 - RAÇÕES
 - BANHO E TOSA
 - MEDICAMENTOS
 - ATENDIMENTO VETERINÁRIO
- Seu lar é aqui!



Estacionamento próprio

☎ 51 3715-4345 📞 51 99878-1944



@mssulbichos



Rua Coronel Oscar Jost 1307, Santa Cruz do Sul

Vacinar, um ato de *cuidado e proteção*

Fotos: Freepik/Divulgação/GS



Uma atitude simples e que precisa ser repetida anualmente: vacinas protegem contra diversas doenças fatais

Garantir que os animais cresçam saudáveis e livres de doenças infectocontagiosas é uma das muitas tarefas dos tutores. Nessa, em especial, as vacinas são de extrema eficácia. Manter a vacinação em dia é uma prática importante não só para a saúde dos animais de estimação, mas também para a saúde de toda a família, já que algumas doenças são zoonoses, ou seja, são infecciosas e capazes de ser transmitidas entre animais e seres humanos. Por causa disso, os tutores devem acompanhar atentamente a carteira de vacinas dos cães e gatos.

Os filhotes, principalmente, são mais vulneráveis às doenças, que podem ser graves e até fatais. Por isso, recomenda-se concluir o cronograma das vacinas antes de colocá-los em contato com outros pets. No caso dos cães, a maioria das doenças que as vacinas previnem são fatais. Em gatos, além disso, deixam sequelas irreversíveis. Conforme a veterinária Grasiela Duranti Sartori, da Animal Kingdom Centro Veterinário, há as vacinas obrigatórias e as opcionais, que são recomendadas para fortalecer o sistema imunológico e evitar doenças frequentes. Segundo ela, as obrigatórias são aquelas exigidas para a emissão de atestado de saúde para viagens nacionais e internacionais.

No caso dos cães, as vacinas recomendadas são as múltiplas (também chamadas de polivalentes), como a V8 e a V10. Elas conferem imunidade contra as principais doenças infecciosas, como hepatite, cin-

ose, parvovirose e leptospirose, entre outras. Além destas, os caninos também devem ser imunizados contra raiva, gripe canina e giardíase. Para os gatos, recomenda-se a vacina triplíce (contra rinotraqueíte, calicivirose e panleucopenia), quádrupla (também previne a clamidiose) ou a quádrupla (também previne a leucemia felina). Além destas, indica-se a vacinação dos felinos contra a raiva.

No que se refere ao protocolo vacinal das duas espécies, explica Grasiela, depende do estilo de vida de cada indivíduo e da idade do paciente. Na média, os cães podem ser vacinados a partir da sexta semana e os gatos, da nona semana de vida. Todos esses esquemas vacinais protegem durante um ano, motivo pelo qual é necessário reaplicar anualmente as doses durante toda a vida. Outra dica para os tutores é checarem se as vacinas que estão sendo aplicadas possuem controle rigoroso de venda, transporte e armazenamento, além de ter lote, validade e atestado de saúde carimbado e assinado por profissional.

Com o avanço da tecnologia, reações pós-vacina são incomuns atualmente, mas podem ocorrer dor, aumento de volume no local da aplicação, febre e apatia. Nesses casos, o tutor deve entrar em contato com o médico-veterinário para que a medicação adequada seja prescrita. De qualquer forma, é evidente que animais imunizados, domiciliados e castrados têm maior expectativa de vida.



Esquema vacinal

EM CÃES

Idade e vacinas 6 a 8 semanas

V8 ou V10 – Previne cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovírus canino tipo 2, coronavírus canino, parainfluenza canina, parvovírus canino e leptospirose.

12 semanas

Dose de reforço da V8 ou V10

Gripe canina – Previne adenovírus canino tipo 2, parainfluenza canina e *Bordetella bronchiseptica*.

Giardíase – Previne giardíase.

16 semanas

Última dose de reforço da V8 ou V10

Dose de reforço da vacina injetável contra a gripe canina, pois a intranasal é aplicada em dose única.

Dose de reforço contra a giardíase.

Antirrábica – Previne a raiva.

Leishmaniose (três doses iniciais, com repetição a cada 21 dias) – Previne a leishmaniose.

*Depois do primeiro ano, o pet é vacinado anualmente com uma dose de cada vacina.

EM GATOS

Idade e vacinas 6 a 8 semanas

Quádrupla felina (1ª dose) – Previne doenças causadas por vírus da rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia felina e *Chlamydia psittaci*.

12 semanas

Dose de reforço quádrupla felina (2ª dose).

16 semanas

Última dose de reforço da quádrupla felina (3ª dose).

Antirrábica – Previne raiva.

*A partir do primeiro ano, o bichano deve ser vacinado anualmente com uma dose única da vacina quádrupla felina e uma dose da vacina antirrábica.

Fonte: VetPlus

ATENDIMENTO VETERINÁRIO • VACINAS • VETERINÁRIO
• EXAMES • MEDICAMENTOS • BANHO E TOSA

4 DE OUTUBRO - DIA MUNDIAL DOS ANIMAIS
Feliz daqueles que tem a companhia de um animal, pois podem contar sempre com o amor!!
AME, CUIDE E PROTEJA!

GRASIELA D. SARTORI
Médica Veterinária
CRMV/RS 15224
51 3902-3000
51 99507-6403
@animalkingdomcentrovet
Rua Felipe Jacobus Filho nº 35 - Loja 01

Animal KINGDOM
CENTRO VETERINÁRIO

Parabéns a todos os animais!
Susana M. Tautz
Médica Veterinária
CRMV/RS 5833

Home Care
ATENDEMENTO DOMICILIAR VETERINÁRIO

- Vacinas
- Exames
- Consulta
- Medicações
- Cirurgia
- Atendimento emergencial
- Atestado de saúde p/viagens
- Atendimento pediátrico
- Parceria com especialistas

51 99996-2333 | s5833rs@gmail.com